

# Fractosferas ou de como fazer corpo com ecologias de práticas experimentais

---

Susana Dias e Sebastian Wiedemann - Grupo de pesquisa multiTÃO e Orssarara Ateliê

---

Imaginamos este espaço de encontro como um portas abertas do laboratório-ateliê que levamos adiante entre o grupo de pesquisa-criação multiTÃO (Unicamp - Labjor) e o Orssarara Ateliê. Um abrir as portas para a cozinha de nossos processos de criação que na interseção de afetos advindos de práticas singulares da arte, ciência e filosofia, isto é, advindos de ecologias de práticas experimentais, apostam na emergência de novos modos e lógicas de pensamento que se instauram no plano do sensível, como aquele plano onde se faz corpo com o mundo e o cosmos. Esta proposição de re-existência ecoa com os imperativos que a atual crise socioambiental nos impõe. Para nós, um chamado a abrir o humano a uma condição de operador anônimo entre processos de co-criação e co-evolução do mundo. Isto é, de imanência com o mundo, onde cada gesto é um ato de fazer corpo, é uma prática que engravida o mundo a partir de fabulações especulativas onde cenários outros são experimentados. Todo um apelo à experiência pura que William James reclamava, onde não há lugar para dicotomias, onde todo movimento deve ser ao unísono teórico e prático envolvendo todas as potências do corpo, que certamente não passam só pelo cérebro, mas também pelas mãos. Abrir plasticidades no e do pensamento, que sejam mais dignas da propensão dos movimentos do mundo, que sejam mais maleáveis as modulações e individuações do vivente. Como fluxo vital o pensamento, não pode só passar pela escrita e o discurso, ele vaza, transborda e deve se abrir a uma heterogeneidade de meios, procedimentos e práticas. Heterogeneidade que queremos compartilhar com vocês ao apresentar o projeto de intervenção e criação “Fractosferas: dobras entre nuvens, árvores e pedras”. Este projeto abre vários campos problemáticos que vão da pergunta por ontologias outras ao tensionamento do que pode a pesquisa dentro da Universidade, quando esta se pergunta por um efetivo corpo a corpo com o mundo, por processos de imediação, onde o humano como potência de acontecimento se experimente a si mesmo de modos impensados e que implicam, sem lugar a dúvida, sua abertura a novas práticas que o tirem do seu hábito de humano demasiado humano. Um fazer corpo com ecologias de práticas experimentais que nos ajudem a lembrar da potência do humano antes deste se saber humano, que nos ajudem a reativar a nossa potência de composição e compostagem com o mundo.

## FICHA TÉCNICA

Minicurso realizado durante no 21o. COLE - Vivências Dissonantes, julho de 2018.

Concepção e coordenação: Susana Dias e Sebastian Wiedemann.

Grupo de pesquisa multiTÃO e Orssarara Ateliê

Local: Casa do Lago - Unicamp

























